

## Depoimentos

Jacyra, simplesmente Jacyra

Rosa Virgínia Mattos e Silva

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SILVA, RVM. Jacyra, simplesmente Jacyra. In: RIBEIRO, SSC., COSTA, SBB., and CARDOSO, SAM., orgs. *Dos sons às palavras: nas trilas da Língua Portuguesa* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 323-327. ISBN 978-85-232-1185-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

---

## Depoimentos

---

## Jacyra, simplesmente Jacyra

\*  
*Nenhum tempo é tempo bastante para a ciência de ver, rever.*

No decorrer deste texto mostrarei a funcionalidade da epígrafe, retirada do Poeta Drummond.

Jacyra, nome de origem tupi, derivado de Jaci ‘lua’, bem cabe à nossa Jacyra, Jaça, Jacirema, assim a chamamos. A luz própria de nossa amiga e colega bem reflete o seu nome de batismo, embora a nossa lua seja iluminada pelo sol.

Conheci Jacyra em 1958, quando prestamos Vestibular no mesmo ano. Ela para Letras Neolatinas, e eu para Letras Anglo-Germânicas. Salvador era então uma cidade pequena, quem não se conhecia, alguém conhecia outro e nos informava sobre ele. Foi esse o caso com Jacyra. Fora ela colega no Colégio Sofia Costa Pinto de uma amiga comum que me disse ser Jacyra a primeira aluna da turma e que, principalmente, era excelente em Português, diga-se, em Gramática Normativa, que era o que então se ensinava nas escolas e que, ressalvadas as exceções, continua a ensinar-se. O fato de ser ela boa aluna na Gramática Normativa explica o seu apego à gramática de Napoleão Mendes de Almeida.

Voltando a 1958, depois do Vestibular, cursamos disciplinas que eram as mesmas para os dois cursos referidos: Língua e Literatura Latina, Língua e Filologia Portuguesa, Literatura Portuguesa e Literatura Brasileira. Sempre foi reconhecida como excelente estudante, o que ficava demonstrado nas suas notas.

O que nos aproximou não foi a equipe da Juventude Universitária Católica (JUC), da qual participávamos, mas o catedrático de Língua e Filologia Portuguesa, o Professor Nelson Rossi. Ele nos iniciou em Linguística, inclusive na Fonologia de Trubetzkoy, na Dialetologia e na História da Língua Portuguesa, que ministrava na segunda e terceira séries do nosso curso.

Como o referido Professor percebeu que me interessava pela História da Língua, sugeriu que eu fizesse a disciplina de Filologia Românica, que pertencia ao currículo de Neolatinas, mas não ao de Anglo-Germânicas. Aí é que vi a sabedoria de Jacyra. Tal disciplina era ministrada pelo Professor Nilton Vasco da

---

\* ANDRADE, Carlos Drummond de. Qualquer. In: \_\_\_\_\_ . *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. p.350.

Gama e centrava-se nos substratos na România. Utilizava o clássico de Walther von Wartburg, *La fragmentación lingüística de la Romania*. As aulas, para mim, não eram muito claras, mas, ao estudarmos o assunto, Jacyra assombrava por saber, em detalhes, todos os fenômenos, sobretudo fônicos, que, na România, se derivavam de efeitos de substratos indo-europeus e pré-indo-europeus. Estávamos, nessa altura, na terceira série de nosso curso.

Foi na última série, a quarta, que mais nos encontramos. Como era o costume do Professor Rossi, e sendo as turmas pouco numerosas, solicitava ele um tema para fazermos uma pesquisa em conjunto. No nosso caso, apresentou três possibilidades: ou continuar o da turma anterior, o futuro *Atlas prévio dos falares baianos*, ou estudar a fala dos ciganos, que tinham um acampamento no bairro da Calçada, ou fazer a edição de um manuscrito medieval português. Saíra em livro — *Textos medievais portugueses e seus problemas*, de Serafim da Silva Neto — o fac-símile do *Livro das aves*. O grupo escolheu a terceira via. Começamos, os da quarta série, a edição coletiva do manuscrito. No fim do ano, 1961, houve a nossa formatura. Em 1962, indo o Professor Nelson Rossi para a Universidade de Brasília, ficamos Vera Lúcia Sampaio, depois Rollemberg, Jacyra Andrade Mota e eu responsáveis, com a turma seguinte, pela finalização do glossário, apenso à edição, publicada em 1965, com os nossos nomes, sob a coordenação de Nelson Rossi. Não poderia ter havido glória maior: aos vinte e poucos anos já tínhamos nossos nomes “na rua”, para um público improvável leitor.

A partir de 1963, se separaram nossos destinos, por um tempo. Fui para a Universidade de Brasília, onde já estava Nelson Rossi, e juntamente com Dinah Isensee, depois Callou, e Júlia Conceição Fonseca Santos (que veio a falecer em Besançon, onde fazia o seu Doutorado) fiz o Mestrado. Voltei a Salvador, para ficar, em 1971, mas só depois, em 1973, me reintegrei ao grupo de professores de Língua Portuguesa.

Enquanto isso, Jacyra sob a regência de Carlota da Silveira Ferreira e juntamente com Suzana Alice Valois Coutinho Marcelino da Silva Cardoso, nome de rainha, e Vera Rollemberg iniciaram o *Atlas linguístico de Sergipe*, concluído na década de sessenta, mas publicado em 1987. A conclusão desse *Atlas* fez-se sob a coordenação de Nelson Rossi que, em 1965, voltava de Brasília, em consequência do golpe militar de 1964. Investia assim Jacyra na Dialetologia.

Em 1976, começava o curso de Mestrado em Letras no Instituto de Letras da Universidade, já federal, da Bahia. Como já tinha eu o Doutorado, o catedrático Nelson Rossi me designou para ministrar a disciplina Diacronia do Português. Foi então que surgiram meus quatro primeiros fios de cabelo branco. A razão era simples: teria como estudantes: Jacyra Mota, Vera Rollemberg, Suzana Cardoso, Carlota Ferreira, Nadja Andrade entre outros poucos. Como estudei para dar conta dessa nova tarefa!

Jacyra fez a sua dissertação sobre *Vogais antes do acento em Ribeirópolis - Sergipe*. Definia assim sua preferência pela Fonologia. Naquela altura, não havia banca de arguição, mas pareceres de três pessoas: do orientador, que foi Nelson Rossi, de um professor da casa, no caso eu, e de um professor de fora. Naturalmente, Jacyra obteve a distinção, que era a nota máxima.

Quanto à pesquisa, o grupo de Língua Portuguesa já se integrava no Projeto da Norma Urbana Culta. Voltei, assim, a trabalhar em pesquisa com Jacyra e também com Vera Rollemberg, Carlota Ferreira, Suzana Cardoso, Nadja Andrade, Judith Freitas, Myrian Silva, Maria del Rosário Albán, Maria da Conceição Paranhos.

O lema de Nelson Rossi era o “rigor” no trabalho científico. Como na epígrafe de Drummond: “ver” e “rever”. Tudo que escrevíamos era revisto por outro colega. Era um tempo razoavelmente tranquilo: tínhamos tempo para preparar aulas, para escrever comunicações a congressos ou artigos para revistas. Nelson Rossi se aposentou, jovem, ao completar trinta anos de dedicação exclusiva à Universidade, e com ele Nadja Andrade.

Outros professores entraram no grupo de Língua Portuguesa, como Iracema Luiza de Souza, Maria Célia Nobre, Evandro Ubiratan de Souza, Maria Eline Mendes, Raquel Salek Fiad, Sônia Bastos Borba Costa, Elizabeth Reis Teixeira, e, seguidamente, Therezinha Maria Mello Barreto, Maria do Socorro Sepúlveda Netto, América César Santos, Tânia Lobo, Dante Lucchesi e, ainda mais recentemente, Anna Maria Macedo, Silvana Ribeiro, Américo Venâncio Lopes Machado Filho, Juliana Soledade Coelho e Edleise Mendes. As turmas se multiplicaram, o número de estudantes por turma também. Vieram os professores substitutos que se renovam a cada quatro semestres. Mudaram-se os tempos, mudaram-se as modas, lembrando o Poeta Camões.

Quando se iniciou o Programa Nacional de Iniciação Científica, os três primeiros bolsistas de IC foram Tânia Lobo, Dante Lucchesi e Carola Rapp, hoje professores do grupo de Língua Portuguesa. Esses primeiros e ilustres bolsistas foram orientados por Jacyra e se iniciaram na pesquisa pela sábia e rigorosa mão de Jacyra.

Na chamada onda Collor, do nosso grupo original aposentaram-se Vera Rollemberg e Carlota Ferreira. Ficamos Suzana Cardoso, Jacyra Mota e eu própria. Suzana Cardoso, aposentada, em ação, desde 2007.

Como caracterizar Jacyra?

Jacyra jovem é a Jacyra de hoje: baixinha, alegre, arrumadinha, sorriso largo e, sobretudo, firme, decidida, “cabeça organizada”, ótima para planejamento acadêmico. Em nossas reuniões do Setor de Língua Portuguesa, sempre busca um “ente de razão” para sustentar a sua argumentação.

Mais velha de cinco irmãos — Irani, Avani, Eduardo (hoje médico reconhecido e professor do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA) e Bernadete (ou Berna). Seu irmão Horácio, o seguinte a Jacyra, faleceu em desastre de automóvel com a esposa, quando viajaram para um encontro de jovens líderes em São Paulo. Fomos à casa dos pais de Jacyra — Sr. Oswaldo e D. Alaíde. Moravam na Avenida Princesa Isabel. Sr. Oswaldo trabalhava na administração do Hospital Português, perto de sua casa.

Foi nesse momento de angústia e morte que conheci Barturen, basco radicado em Salvador e que hoje trabalha na pastoral da pesca. Barturen ficou nosso amigo e de nossos filhos. Bom atirador, Barturen captou a admiração de Pedro e de meus dois filhos homens.

Muitas vezes fui ao aniversário de Jacyra — 12 de setembro — quando morava em um apartamento na Graça. Jacyra era e é discreta. Mora hoje em Itapuã, em uma casa. Quando estive lá, encontrei-a cercada por irmãs, muitos amigos, dentre eles também o amigo Barturen.

Jacyra participou e participa de congressos nacionais e internacionais sempre na companhia de Suzana Cardoso, companheira de ensino e de pesquisa.

Sendo necessário financiamento para o Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), sonho antigo de Serafim da Silva Neto, de Celso Ferreira da Cunha e de Nelson Rossi, Jacyra e Suzana tiveram de fazer o doutoramento. Porque, como se sabe, sem essa “dignidade” acadêmica, nada se consegue das agências financiadoras.

O ALiB começou em 1997. Jacyra e Suzana concluíram o doutoramento em 2002, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Jacyra, além de dialetóloga é sociolinguista. Na sua tese, *O -s em coda silábica na norma culta de Salvador*, com base nos dados do Projeto NURC - Bahia, utilizou a metodologia variacionista.

Suzana Cardoso, sempre líder, preside o Comitê Geral do ALiB, e Jacyra é o seu braço direito, pertencendo também, com outros dialetólogos brasileiros, ao referido Comitê.

Entre Dialetologia e Sociolinguística, ambas as áreas pertencentes ao campo da Linguística Histórica, que trata com dados datados e localizados no espaço, na sociedade e no tempo, vem pesquisando e ministrando disciplinas a nossa Jacyra.

Com o rigor adquirido dos ensinamentos de Nelson Rossi, Jacyra ensina na graduação, orienta mestrandos, doutorandos e bolsistas de Iniciação Científica.

Não posso deixar de lamentar que, com as regras estabelecidas por lei, Jacyra Andrade Mota deixará de ensinar na graduação, mas certamente continuará com a pesquisa e a pós-graduação, nesta última, com os limites impostos por lei.

É assim a Jacyra que conheci em 1958 e que continua a ser. Um exemplo para todos nós, especialmente para os jovens.

*Rosa Virgínia Mattos e Silva*  
Universidade Federal da Bahia